

Fraga garante que sistema bancário está forte

De Washington

Os bancos brasileiros estão preparados para atravessar a atual turbulência financeira, mesmo que a situação piore ainda mais. Quem garante isso é o presidente do Banco Central, Arminio Fraga.

O presidente do Banco Central explicou que o que importa, na análise da saúde da carteira de crédito dos bancos, é o volume de provisões e o índice de capital, que é "o colchão para as surpresas negativas". "Os bancos brasileiros estão bem capitalizados e pouco alavancados", assegurou Fraga.

Durante duas palestras a ban-

queiros no fim de semana, Fraga mostrou dados que, segundo ele, confirmam a solidez do sistema bancário nacional. De acordo com o presidente do BC, desde o fim do ano passado, o volume de créditos podres ("créditos não-performados", na linguagem do mercado) tem permanecido estável em 7,9% do total de empréstimos concedidos pelo setor.

Os bancos, por sua vez, fizeram provisões num volume equivalente a 7,5% dos créditos concedidos. "Este é um número muito grande porque, dos 7,9%, eles não vão perder tudo", disse o presidente do Banco Central.

Fraga informou também que

o nível de capitalização dos bancos brasileiros é mais do que confortável, levando-se em conta as obrigações fixadas pelo BIS, o banco central dos bancos centrais, e os limites mínimos estabelecidos pelo próprio Banco Central.

"O índice de capital da Basileia (dos bancos nacionais) está hoje em 15,8%. Esta é a média do sistema. O mínimo exigido pela Basileia é 8% e nós exigimos no Brasil um número mais conservador — de 11%", revelou Fraga.

O presidente do BC informou também que foram feitos testes de "stress" para verificar a robustez do sistema de crédito brasileiro. "Fizemos testes para ver o

que aconteceria em cenários mais difíceis ainda porque, hoje, já é difícil", disse Fraga.

Atualmente, o BC possui uma classificação de crédito por meio de nove letras. Em um dos testes, foram reduzidos todos os créditos oferecidos pelos bancos em dois níveis, que "é uma coisa enorme", sustenta ele. Nessa simulação, o índice de capital caiu de 15,8% para 13,5%.

Não-satisfeito, o Banco Central decidiu fazer outro teste. Nesse, partiu de pressuposto de que todos os créditos oferecidos pelos bancos brasileiros teriam a pior classificação.

"No nosso sistema de supervisão, temos como ver como o ban-

co classifica cada empresa. Pegamos, então, para cada empresa, a pior classificação. Isso é algo super conservador", observou Fraga. "Nesse teste, o índice de capital caiu de 15,8% para 14,2%."

No momento em que uma boa parcela da comunidade financeira internacional começa a falar na possibilidade de o país entrar em "default", a garantia de que o sistema bancário está saudável é um elemento que pode tranquilizar os analistas que olham para a economia brasileira. Foi por isso que Fraga decidiu falar sobre o assunto nos dois eventos em Washington.

"Esta é uma situação extremamente sólida", afirmou. (C.R.)